

Alerta!



N.º 66
M A R Ç O
A B R I L
D E 1957
A N O X I I



Alerta!

PERMUTA — A REVISTA «ALERTA!», SOLICITA PERMUTA COM OUTRAS PUBLICAÇÕES.
EXCHANGE REQUESTED — ON DEMANDE ECHANGE — PIDESE CANJE.

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E DEFESA
DO ESCOTISMO E A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE
BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

SUMÁRIO

	Pág.
Última Mensagem do Chefe	1
O maior problema do Escotismo	2
IV Conferência Interamericana de Escotismo	3
Campismo	3
Há dez anos assim aconteceu	10
Mensagem do Diretor do Bureau Escoteiro Internacional no dia do Escoteiro	11
Escotismo e Religião	12
Conselho de Grupo	13
Os Católicos e o Escotismo	14
Os Pais e a Educação	15

Alerta!

MOAGYR M. REBELLO FILHO

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor-Responsável: Ten. cel. LÉLIO GRAÇA

N.º 66

MARÇO-ABRIL DE 1957

ANO XII

ULTIMA MENSAGEM DO CHEFE

Caros Escoteiros:

Se já vistes a peça **Peter Pan** haveis de recordar-vos de como o chefe dos piratas estava sempre a fazer o seu discurso de despedida, porque receava que quando lhe chegasse a hora de morrer, talvez não tivesse tempo para o fazer. Acontece-me coisa muito parecida e por isso, embora não esteja precisamente a morrer, morrerei qualquer dia e quero mandar-vos uma palavra de despedida.

Lembraí-vos de que é a última palavra que vos dirijo, portanto, meditai-a.

Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza nem simplesmente do êxito de uma carreira nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes para poderdes ser úteis e bozar a vida quando fôrdes homens.

O estudo da natureza mostrar-vos-á as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite. Contentai-vos com o que tendes e tirai dêle o maior proveito que puderdes. Vêde sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes. Apegai-vos sempre à vossa promessa escoteira +, mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim.

O Vosso Amigo.
BADEN POWEL OF GILWELL

(Encontrado entre os papéis de Baden-Powell após a sua morte, em 8 de janeiro de 1941).

O MAIOR PROBLEMA DO ESCOTISMO

A FORMAÇÃO DO CHEFE

L. G.

O Escotismo, é um conjunto de idéias velhas formando uma doutrina nova. E como toda a doutrina que fala ao espírito, o Escotismo possui o segredo da eterna juventude. É uma espécie de religião cujo evangelho começa com os deveres para com Deus, e termina preconizando a pureza do corpo e da alma como norma de vida.

A prática do Escotismo não interfere com nenhuma das obrigações da idade juvenil. Pelo contrário, é um grande jogo em que se adexam as virtudes necessárias ao jovem e constitui uma escola magnífica de cidadania que aproveita, de modo excepcional, os lazes da juventude.

Um dos problemas mais sérios do Escotismo é o da formação de chefes. O Chefe Escoteiro completo é uma figura lendária, quase impossível de ser encontrada. Mas sem chefe não pode haver Escotismo. Então temos de procurar um meio termo, aliás, o termo, ideal, se nos lembrarmos de que no meio está a virtude.

Os americanos do norte entendem que um bom Chefe Escoteiro deve:

1.º — Acreditar firmemente na capacidade do menino e entregar-se com ardor à causa da juventude.

2.º — Concentrar todo o seu zelo em um ponto: o menino precisa de um ambiente de felicidade. Um menino feliz é um bom menino. Um bom menino será, inevitavelmente, um bom cidadão.

3.º — Possuir uma fé inquebrantável no Escotismo como escola capaz de formar o cidadão completo.

4.º — Compreender que o Escotismo, para o rapaz, é simplesmente um grande jogo. Para o Chefe Escoteiro é uma oficina de formação moral e uma forja de cidadãos.

5.º — Ter sempre em mente que para os meninos o Chefe Escoteiro é «Escotismo». Suas atitudes falam mais alto do que a sua voz. Por isso os meninos sentem-no. Não o ouvem.

6.º — O Chefe Escoteiro deve ter constância na execução de seus programas com

energia, perseverança, paciência e bom humor.

7.º — Orientar os seus escoteiros de modo a que cada um assuma uma responsabilidade na tropa e que todos tenham a oportunidade de se preparar para a função de chefe.

8.º — Pensar sempre em progredir na liderança da tropa e procurar conhecer tudo sobre o Escotismo.

9.º — Estar sempre pronto a cooperar com a Família, a Igreja, a Escola e as Instituições Cívicas pelo bem da juventude e da coletividade.

10.º — Possuir verdadeiro amor ao campo e a natureza em todos os seus aspectos.

O Chefe Escoteiro não precisa ser «um doutor sabe tudo». O Chefe ideal é aquele que sabe aproveitar a sabedoria dos outros em proveito dos meninos e é capaz de fazer com que os jovens sintam-se felizes, executando tarefas com prazer e assumindo responsabilidades de empresas em que sua inteligência tenha ocasião de desabrochar num ambiente de iniciativas e de liberdade de ação, dentro da lei escoteira.

Possuindo chefes de um tal quilate, o Escotismo só pode progredir na estrada do sucesso, superiorizando cidadãos que tornem menos áspera a vida na «Cidade dos Homens», e formando criaturas perfeitas para a «Cidade de Deus».



IV Conferência Interamericana de Escotismo

SIMPOSIO II

BADEN POWELL — O RELIGIOSO

Reverendo MANOEL SALABARRIA
Da Associação Escoteira de Cuba

A vida, em seu processo de formação, tem 3 fatores: a Casa, a Escola e a Igreja.

B. P. para felicidade do mundo, teve precisamente estas 3 causas, sobretudo o lar, onde formou, desde a mais tenra idade, suas convicções, seus ideais e aprendeu dos lábios de sua mãe, os fundamentos básicos da vida. Dizem que nenhum dos seus 2 irmãos foram maus; Roberto, o caçula, distinguiu-se entre eles por sua vida e é pelo que dela se deriva que hoje estamos reunidos nesta Conferência.

Referindo-se a seu lar, fala de «um pedaço de céu onde Cristo habita no coração

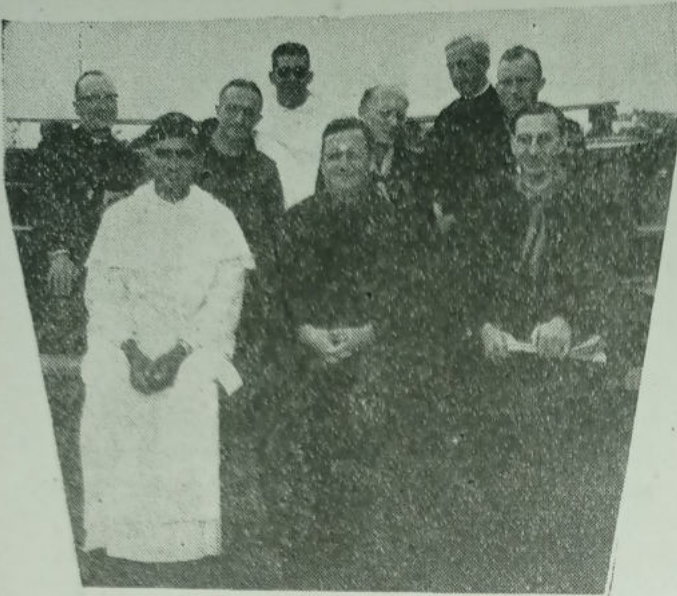
de uma mulher cristã»: sua mãe. Sua casa foi pois, Escola e Igreja, e ali disciplinou sua vida e aprendeu o valor do tempo e das causas.

Não foi um menino prodígio, mas ainda criança tocava violino, declamava, sabia cozinhar, era estudioso e aos 8 anos sabia filosofar, pois escrevia: «deve-se orar a Deus sempre que se pode, mas não se pode ser bom somente por que se ora».

Quando Franklin afirmava que «a mão que balança um bêrço governará o mundo» estava dizendo uma grande verdade e que tem aplicação em B. P., e a seu lar; a es-



Nesta foto apresentamos um grupo de ilustres chefes da União dos Escoteiros do Brasil que tiveram ação brilhante na IV.^a Conferência Interamericana de Escotismo e Ajuri Nacional Escoteiro, em comemoração ao Centenário de B. P. e ao cinquentenário do Escotismo. Da esquerda para a direita, Padre Ruffier, Assistente Nacional, General Bonifácio Borba, coordenador dos cultos, Comandante Araujo, Chefe Escoteiro Nacional, Dr. Fernando Mebiele, Comissário International, Dr. Jócio, Assistente Evgagético, Mauro Galiez, Comissário Regional e Dr. João Ribeiro, Comissário Nacional.



Grupo de Assistentes religiosos da U.E.B. em volta do Revmo. Pe. Ruffier, Assistente Católico Nacional.

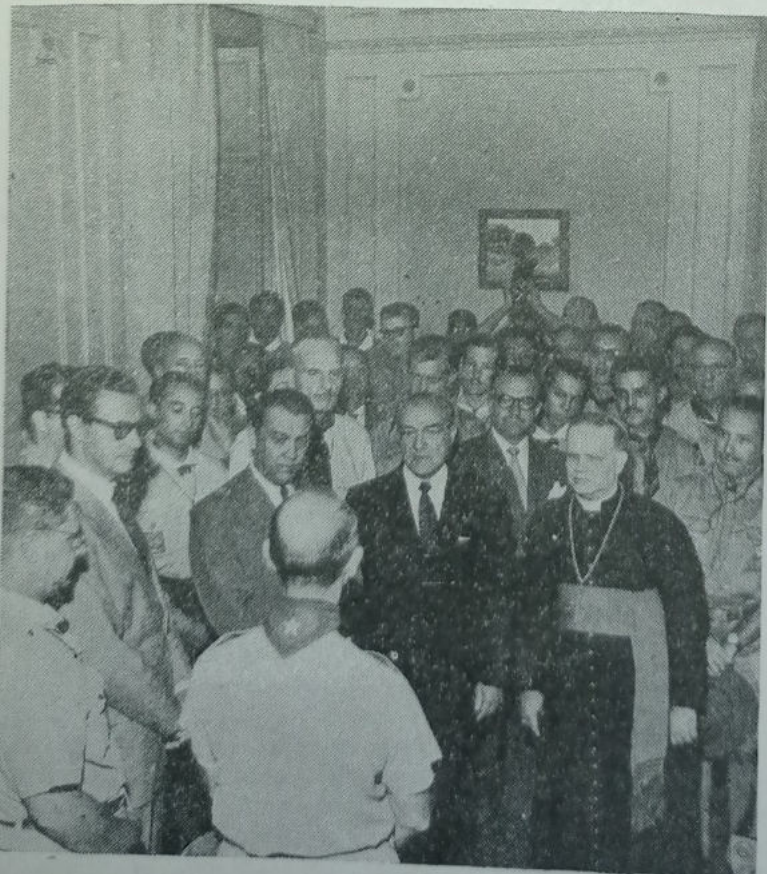
posa do Rev. Baden Powell, homem ilustrado, pastor e professor na Igreja metodista de Oxford, soube estar a altura espiritual da missão de mãe. «A atmosfera moral de minha casa, disse ela, estava formada por leis simples que eu podia cumprir e guardar para toda a vida; assim aprender a de-

pende e esperar tudo de Deus, ao invés de alcançar tudo por mim mesmo. A religião não é teoria, mas a vida de Deus na vida do homem, eu, conscientemente, sinto-me dependente d'Ele».

Pode dizer-se que o tempo passado em sua casa amadureceu-lhe a personalidade, ensinando-lhe a verdadeira vontade de Deus, e o resto de sua vida passou-a amando a natureza, as criaturas, os meninos, firmando na convicção de que «os que sabem querer são a esperança do mundo», segundo afirma Martí.

A escola de Charterhouse, em Londres, onde Steele, Carlos e João Wesley, Addison e Thakeray se haviam distinguido, por sua piedade e alta moral religiosa, confirmaram mais seus ideais e convicções religiosas, convicções que aumentaram com a amizade, neste período de adolescente, com as dignas e excelentes relações, que mantem com o Dr. Haig Brown que o ensinou tanto. B. P. diz que todos os dias dêle se recordava.

Com este homem aprendeu que toda vida é sagrada, seja ela a de uma árvore, de um animal ou de um homem, porém, a vida, para que valha a pena de ser vivida, tem de ser interpretada com um serviço, e que se deve ser bom pelo fato de ser-se hu-



★

Os participantes da 4.ª Conferência Interamericana, foram à Petrópolis para uma visita de cortezia ao Exmo. Sr. Presidente da República. Esta foto foi batida quando S. Excia. recebia os cumprimentos do escotismo interamericano. Vemos junto a S. Excia. o Revmo. Bispo de Cuba, D. Miller, o Sr. Almirante Dodsworth Martins, Dr. Romeu y Jayme e outros ilustres chefes escoteiros.

★



Dr. Domingo Remeu y Jayme, Presidente do Conselho Interamericano de Escotismo foi quem apresentou ao Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Juscelino Kubitschek, durante a visita que os membros da IV.ª Conferência Interamericana fizeram ao chefe da Nação, em Petrópolis.



mano e não pelo interesse de qualquer recompensa ou temor de castigo; a Promessa e a Lei Escoteira que devem ser lidas e meditadas em todas as oportunidades, são a síntese destas convicções, às quais viveu e praticou todos os dias.

No seu evolver social, o homem teve de aprender a viver, e viver em luta com os elementos, com as feras e com o próprio homem, e foi necessário transcorrerem-se milhares de anos para que compreendesse que não se pode viver só por si, egoisticamente; que é bom viver-se, porém... que é necessário deixar-se viver, que é necessário associar-se com seus semelhantes para realizações e conquistas; e por uma necessidade material o homem chegou a ser um ser sociável. Superada esta etapa, parecia que tudo estava completo e suficiente, porém B. P. interpreta e desenvolve a mais difícil das 3 etapas, já que nos fala não de viver ou deixar viver, mas **ajudar a viver**, porque isto é todo o sentido espiritual de sua vida: — **«Servir por amor»**, pois que a Organização Escoteira nasceu para **Servir**, e nenhum Escoteiro poderá sentir-se feliz no término do dia sem ter feito o nó que simboliza pelo menos uma boa ação, sem ter falado com seu Deus, do qual é amigo e não vê n'Ele perseguidor que dia e noite, com

os olhos abertos, o vigia para castigá-lo, mas um Deus do qual é um colaborador, com finalidade de transformar este mundo em um mundo melhor.

No estudo da psico-análise, alguns psico-analistas afirmam que a vida gravita inteiramente em redor do sexo; opinião muito respeitável, com a qual de maneira alguma compartilho, porque creio que a vida do homem realmente gira, inteiramente, ao redor da fé, e de tal modo que se pode afirmar: — «Dize-me em que crês e te direi quem és» — Roberto Baden Powell não foi um crédulo, foi um crente, convicto da existência de um Deus real e ao qual conheceu desde que começou a pensar, a ter noção da vida; um Deus com o qual podia falar, e ouvir quando necessário. Ele já dizia com 8 anos de idade: — «quando minha alma não está pura ou meu coração está incerto, não ouço, a Deus; porém quando, humildemente, a Ele peço perdão, vejo novamente a Sua face e ouço de novo a Sua voz».

Por isto, desde a meninice soube o que queria, lutou para ser alguém, preparou-se para o que poderia fazer, com a graça de Deus. Ele como argila, Deus como oleiro; então nós admiramos tudo o que praticou, tudo o que foi e tudo o que é, pois ele vive e viverá na vida dos meninos e jovens do



★

Membros da Conferência Interamericana de Escotismo posam para «Alerta!», em frente ao Monumento à D. Pedro II, em Petrópolis, por ocasião da visita ao Exmo. Sr. Presidente da República.

★

mundo enquanto houver justiça a fazer, maldade a destruir, trevas a iluminar, benefícios a distribuir; pois afinal de contas foram esses mesmos fundamentos que o Cristianismo semeou em sua grande alma de iluminado, e em tal quantidade que, na hora das decisões renunciou a sua carreira militar e resolveu, com sacrifício de sua profissão, dedicar-se aos meninos, ensiná-los a respeitar a palavra empenhada e a ter caráter; assim disse: — «o Escoteiro é honrado e sua palavra merece absoluta confiança»; que «é limpo», não só externa como internamente, pela vida afóra, porque cada homem ao nascer trás a imagem de seu Criador, imagem que cada dia deve pulir-se, engrandecer-se, fazer-se mais digna pela estima dos outros e de si mesmo.

É a sublimação do Todo integral, o modelo perfeito do homem capaz de abrir caminhos no meio do emaranhado da vida humana, não a golpes de violência mas sim, servindo e trabalhando por amor, afim de estabelecer uma irmandade de filhos de Deus, em cujo nome nos reunimos para render graças por um de seus mais distintos filhos.

B. P. — não foi perfeito, porque no humano não existe perfeição, mas aproximou-se tanto d'ela, através da organiza-

ção e de idealismo escoteiro que não existe nada mais, depois da Igreja de Cristo, tão perfeito e tão elevado em valores espirituais e materiais, e no qual êle deu tudo, deu-se a si mesmo, seu eu, seu ser, sua fé, toda a sua existência.

Olhou êste mundo como local de trabalho, como oficina, como campo experimental, onde cada homem tem uma missão a cumprir, uma sementeira a semear, um caminho a abrir, mas tudo isto executado com prazer, alegremente, sem aborrecimento e sem tédio, sabendo que trabalha em colaboração com Deus, como agente Seu. Todos os que conhecem a vida e atividades escoteiras, seus grupos, seus trabalhos, sabem que tudo é feito alegremente, pessoas uniformizadas, mas não militares, seres alegres não indisciplinados, individuos serviçais e nobres; sol da terra, luzeiros do mundo.

Na questão religiosa pôs B. P. não só todo, o seu tato, como também toda sua energia. Deus deve ser adorado com a fé do Escoteiro. Auxiliado pela assistência religiosa, o cumprimento das obrigações dominicais, é causa obrigatória no escotismo, e êle afirma perentoriamente: — «O homem sem Deus não é mais do que um pobre animal» e — «Deus merece ter o lugar, mais importante, mais distinto e o mais

elevado na vida humana» — Olhemos em B. P., o homem religioso, observemos que a grande tragedia do homem atualmente é pretender viver sem Deus, e só Deus na alma humana faz a vida decente, formosa e útil.

Podemos resumir este trabalho dizendo: — irmãos Escoteiros, se Deus não tivesse iluminado a alma de Baden Powell, se ele não se tivesse inspirado em Deus, o mundo não recordaria hoje seu nome nem nós estaríamos reunidos nesta conferência, nem teríamos sido inspirados, uns na meninice outros mais tarde, nas máximas, sentimentos e ideais escoteiros que hoje nos conduzem e reúnem perante a digna personalidade do Fundador.

Em presença da grande tragedia de uma juventude sem Deus, a delinquência juvenil constituindo um dos maiores problemas sociais da hora atual, devemos trabalhar para que os Escoteiros se lancem qual novos cruzados, pelas cidades e povoados com a chama viva do entusiasmo para reunir a juventude que pede aos gritos um genuíno ideal em que possa crêr e um modelo superior a quem possa seguir. (*)

(*) Tradução do Chefe Bonifácio Borba, do Clã Paulo de Tarso. No Centenário de Baden Powell.

ÉCOS DO AJURI NACIONAL ESCOTEIRO



Do Ajuri Escoteiro de Tubiacanga, Ilha do Governador, participaram uns 800 escoteiros de vários Estados. Os serviços religiosos tiveram o seu sugar de destaque, como determina a lei esioiteira, no seu artigo primeiro. A foto é um flagrante apanhado durante a Missa. Um chefe escoteiro recebe a Santa Comunhão.



Os Lobinhos da Região do Distrito Federal compareceram, garbosos, ao Campo de Sant'Ana, para participarem da «Hora de B. P.», para a festa do aniversário de nascimento do saudoso chefe Mundial.



CAMPISMO

«Enquanto não passarmos algumas noites debaixo de uma barraca, não seremos verdadeiramente Escoteiros».

BADEN POWELL.

Relendo esta sentença do eminente fundador do escotismo, verificamos quantas verdades ela encerra e como sôbre ela precisamos meditar.

Campismo, etimologicamente falando, origina-se da palavra latina — campus — que significa campo; isto é, viver no campo e, por extensão, nos bosques, nas planícies, nas margens dos rios, dos lagos, dos mares, nas montanhas.

Fazer campismo é recuperar saúde, pelo esforço físico, mais ou menos violento, mas de modo inteligente e original, em pleno sol, de vez em quando sob a chuva ou sob o cintilar das estrêlas. Recuperar a saúde espiritual pela supressão das obrigações cotidianas, dos prazeres mundanos, pela contemplação das maravilhas que nos oferece a natureza.

O problema da organização de um acampamento, principalmente escoteiro, pois êle tem fins pedagógicos, é de realização difícil. Provavelmente, alguns de meus irmãos Escoteiros hão de se admirar destas minhas palavras:

Lembramos aos Chefes que se fizerem um sincero exame de consciência, encontrarão, nos antigos acampamentos, erros e falhas e hão de ver que um acampamento Escoteiro não se improvisa, nem muito menos se improvisa um Chefe acampador.

O acampamento Escoteiro é uma arte, e só conheceremos todos os princípios e segredos dessa arte, se longamente a praticamos.

Esta a razão das palavras de P. B. «só depois de algumas noites debaixo de uma barraca seremos verdadeiros Escoteiros».



Pequenos Escoteiros Canadenses preparam o seu churrasco em plena selva. — (Gentileza do Instituto Nacional do Filme, Canadá).

No campo o Escoteiro aprende verdadeiramente a ser Escoteiro, porque:

No campo aplicará o que aprendeu e recordará o que foi esquecido do que lhe ensinaram nas reuniões de sede.

No campo viverá a vida de verdade, sã e vivificante.

No campo deixará (infelizmente por pouco tempo), a vida convencional e anti-higiénica da cidade e do homem civilizado.

No campo algumas vezes a vida «é dura», mas cheia de atrações.

No campo adquirirá a verdadeira fraternidade escoteira.

No campo o chefe terá a grande oportunidade de conhecer melhor seus Escoteiros, de observar os bons e maus atos dos meninos, e também de verificar nêles, as suas próprias falhas.

No campo o Chefe fará as observações necessárias à educação dos jovens entregues à sua responsabilidades de educador e preparador de caracteres.

No campo o Chefe obterá os melhores resultados se não esquecer que é um diretor geral e que deve dar a maior autonomia e liberdade aos seus Monitores: Isto no entanto não quer dizer que deva andar de mãos às costas com ar magestoso de comandante; deve ser o irmão mais velho de seus Escoteiros, e sua presença no campo é para ensiná-los e auxiliá-los nas di-

ficuldades e suprir a falta de experiência, muito natural no começo.

No campo o Chefe deve estar sempre disposto a arregaçar as mangas e meter-se no trabalho, sem receiar sujar as mãos e o seu uniforme.

No campo deve ter sempre na memória o conselho de Baden Powell: — «Lembre-se do meu velho grito «OLHAR LONGE», realizar as cousas com a maior perfeição, até as minudências. Acampamento não é o fim do escotismo, é, no entanto, uma das etapas — uma das maiores etapas — para nos auxiliar a construir.

— Felicidade, saúde e cidadãos perfeitos».

Este conselho deve ser cuidadosamente guardado, na memória, pelos Chefes, assim como todos os conselhos que vêm do mestre. B. P. com sua prática nos diz «ALERTA», por que o acampamento é arma de dois gumes. Ao partides para o campo, levei o programa bem delineado — «até as minudências», pois não é improvisando que cumpriremos nossa missão de fazer Homens dos meninos que nos foram confiados, preparando-lhes a alma, a inteligência e o corpo, para bem servirem a pátria, como exemplares cidadãos.

POLVO VELHO
Chefe Escoteiro



HÁ DEZ ANOS ASSIM ACONTECEU

ACI RÊGO BARROS

Tal como quantidade constante, na expressão rigidamente matemática, a grande massa de população analfabeta sempre pesou na grande balança simbólica dos problemas sociais brasileiros.

Ào correr do tempo, muitos se preocuparam com o magno problema e a sua solução.

O caso, entretanto, não era o de ataques parciais e de soluções, também parciais, dependentes de uma providência acertada, aqui e de outra bem orientada mais adiante. Assim não o era, porque um caso de amplitude, como o do analfabetismo entre nós, deveria ser atacado por um trabalho de ordem geral, envolvendo, por isso mesmo, todo o território nacional.

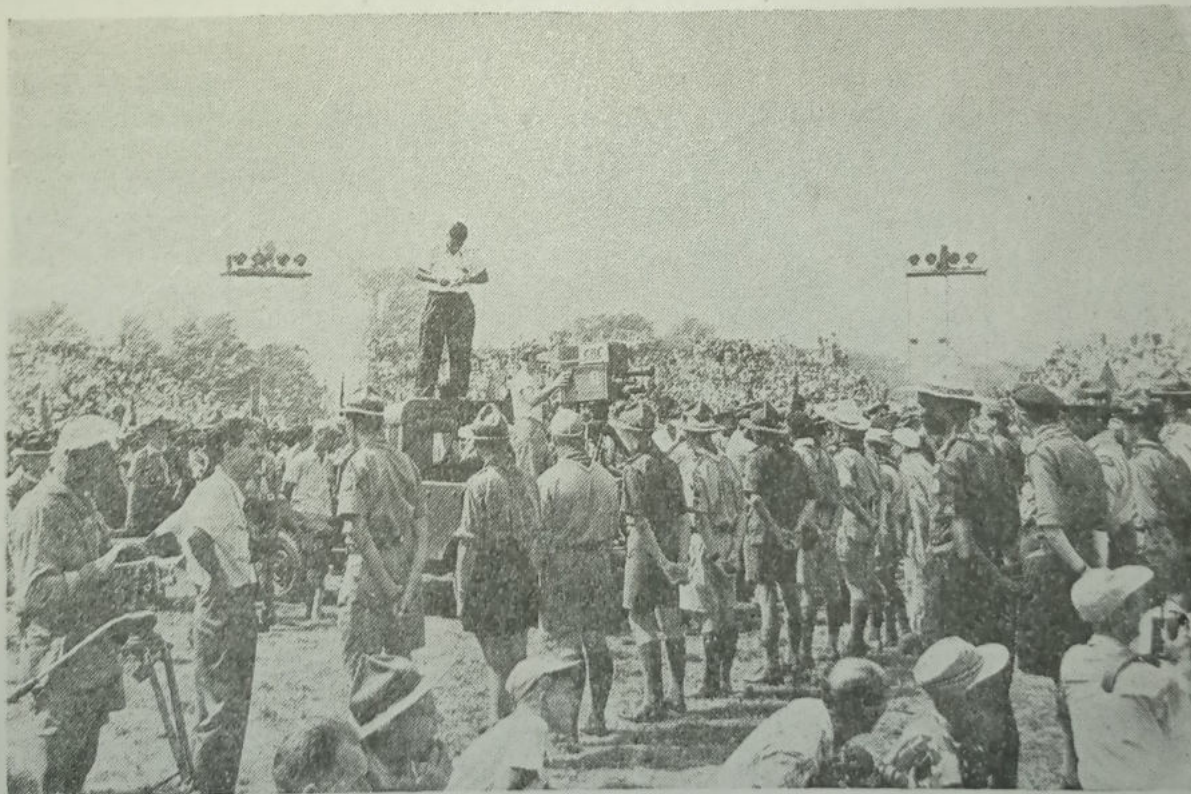
Mas não nos devemos esquecer de que

estamos em uma República Federativa, e que, em tal caso, se partem e se repartem atribuições entre a União, os Estados, os Municípios e os próprios particulares.

A alfabetização das massas iletradas, portanto, deveria gravitar em torno de um eixo que possibilitasse uma eficiente movimentação a todos fazendo entrosar em seu sistema. E, para boa sorte da educação dos adolescentes e adultos analfabetos, que, lamentavelmente, sobem a milhões em nossa terra, tôda uma programação de grandes mestres foi posta em funcionamento nos campos da prática, resultando essa obra, magnífica que se chama Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

E há dez anos assim aconteceu, ainda em dias da dirigência do Prof. Lourenço Filho, sendo, por isso mesmo, instalada uma nova ordem de trabalhos educacionais, a Educação de Adolescentes e Adultos, tarefa patriótica que não estancará enquanto houver um brasileiro por alfabetizar em nosso País..

Jamboree dos Novos Horizontes



Uma representação do Brasil compareceu ao Jamboreê dos Novos Horizontes, realizado no Canadá, em 1955. Esta foto é uma lembrança daquele acontecimento esportivo mundial. Mostra um repórter da Rádio Canadá, quando entrevistava um esportista brasileiro, no acampamento. — (Gentileza do Instituto Nacional do Filme — Canadá).

Mensagem do Diretor do Bureau Escoteiro Internacional no Dia do Escoteiro



MAJOR GENERAL D. C. SPRY
Subdiretor de «The Boy Scouts International Bureau»

Em nome da Comissão Escoteira Internacional e da equipe do Bureau Interna-

cional, envio-vos os cumprimentos neste dia de São Jorge.

Este ano, quando celebramos o Jubileu do Escoteiro e o Centenário do Nascimento do Fundador B.P. passamos por um importante marco da nossa história.

Podemos olhar o passado com justo orgulho — muito de bom conseguimos porque construímos o Escotismo sobre alicerces firmes.

Podemos olhar o presente com bastante satisfação — temos mais que 7 milhões de membros em 63 países, todos unidos pela mesma Promessa e Lei.

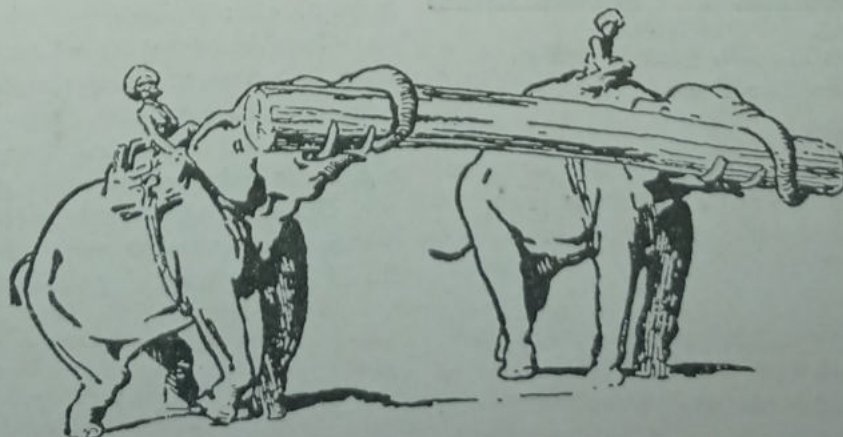
Podemos olhar para o futuro com confiança — a certeza de que maior número de rapazes em todo o mundo serão beneficiados com as alegrias do Escotismo.

Neste dia Escoteiro de São Jorge tomemos a resolução de aproveitar a oportunidade que ainda se encontra aberta diante de cada um de nós para aumentar a eficiência dos nossos Grupos, dos nossos Distritos, e das nossas Nações. Um pequeno esforço extra de cada um de nós pode, na soma total, significar muito.

Uma boa ação extra dos sete milhões que somos seria sem dúvida um exemplo para o mundo.

Bom Escotismo para todos neste dia de São Jorge.

General D. C. SPRY
Diretor do Bureau Internacional Escoteiro



ESCOTISMO E RELIGIÃO

Ainda ressoam em nossos ouvidos, como sinfonia de esperanças, os écos harmoniosos da IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo, realizada em fevereiro último, nesta Capital, juntamente com o Ajuri Nacional Escoteiro. Durante aquele certame fizeram-se ouvir vozes autorizadas que, com elevação de espírito e o pensamento voltado para os superiores destinos da criatura humana, souberam situar o Escotismo no seu verda-

Coube ao Reverendo, Capelão Escoteiro de Cuba, Senhor Manoel Salabarría desenvolver o tema «Baden Powell, o Religioso». É com imenso prazer que nossa revista «Alerta!» publica hoje esse trabalho, em tradução do nosso companheiro o sr. General Bonifácio Borba.

* * *

Durante a realização do Ajuri Nacional Escoteiro e da IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo, o Assistente Nacional da U.E.B. Revmo. Padre Ruffier, S. J., recebeu da Secretaria de Estado do Vaticano o telegrama que publicamos abaixo, na íntegra:

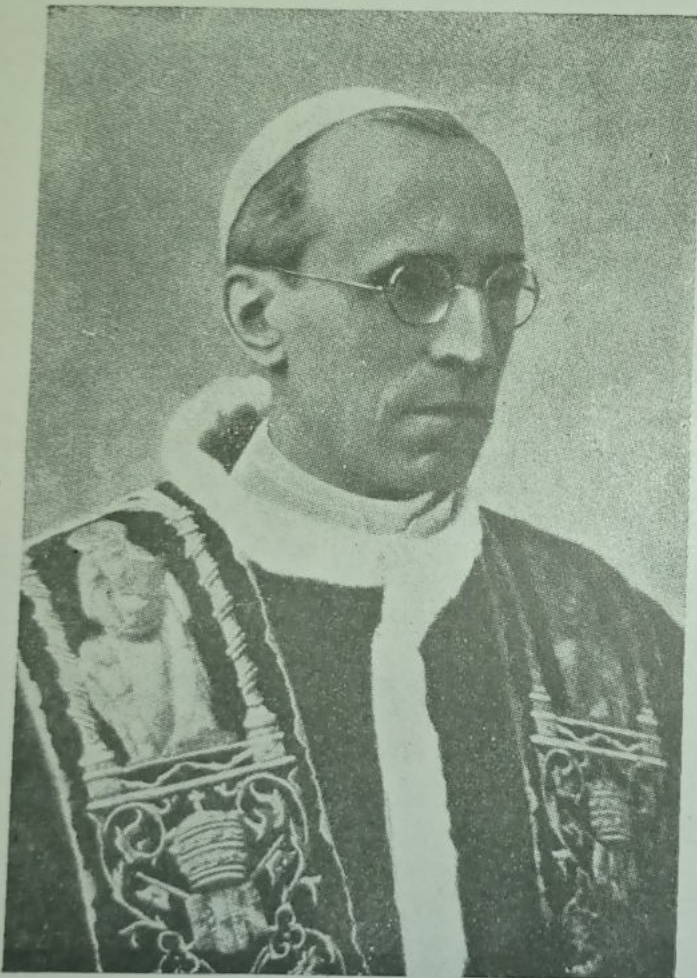
Por ocasião do Acampamento Assistentes Religiosos e Ajuri Nacional Escoteiro e IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo com participação escoteiros católicos Augusto Pontífice concede de muito bom grado aos assistentes, dirigentes e demais participantes várias manifestações, Bênção Apostólica implorada em penhor abundância graças celestes a todos quantos trabalham para que o Escotismo alcance seus fins elevados na educação moral e religiosa da juventude.

(Assinado) **Grano**, Substituto.

No decorrer de uma das reuniões da IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo, os Assistentes Religiosos dos Países da América, sob a liderança de Monsenhor Alfredo Müller, Bispo de Cuba, encaminharam ao plenário a seguinte moção, que foi assinada por todos os presentes, inclusive assistentes religiosos de denominação Evangélica, Metodista, etc.:

Considerando que na Promessa Escoteira e primeira condição é o cumprimento dos deveres par com Deus e que segundo B.P. não há escoteiro sem religião e que o homem não tem grande valor se não crê em Deus e não obedece os Seus mandamentos, os capelão escoteiros, participantes da IV.ª Conferência, pedem a mesma:

- 1) que se insista na obrigatoriedade das provas de religião;
- 2) que para dirigentes do movimento sejam nomeadas somente pessoas sinceramente religiosas, integralmente morais, dan-



S. S. o Papa Pio XII, grande amigo do Escotismo

deiro lugar, isto é, um movimento destinado a agitar a mocidade para o grande jogo da vida pura e saudável, profundamente informada do ideal da religião e da fraternidade universal.

Um dos temas mais fascinantes de que se ocuparam os Delegados a IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo foi, sem dúvida, aquele que estudava a personalidade de Baden Powell sob vários aspectos.

CONSELHO DE GRUPO

Todo administrador de casa conta geralmente com um pequeno grupo de consultores a quem recorrem em suas dificuldades: o Padre, o médico, o corretor, o banqueiro. Se o Grupo escoteiro conta com um grupo semelhante de pessoas, das quais possa receber conselho e ajuda, é óbvio que se fortalecerá e garantirá sua continuidade.

O Conselho de Grupo é obrigatório quando se obtém fundos de fontes alheias ao Grupo, porém é um aditamento desejável para o Grupo ou a Tropa em qualquer circunstância. No passado houve dificuldades entre os Chefes de Grupo e o Conselho, principalmente porque ninguém quis molestar-se em determinar as funções deste. Suas obrigações com respeito a finanças, já têm sido mencionadas, também é de consignar-se que tôdas as propriedades do Grupo sejam escrituradas sob sua custódia. Aparte disto, somente terão que vêr com os assuntos internos. Ao que diz respeito à Tropa, o trabalho escoteiro que desenvolve fica sob os cuidados do Chefe, da Tropa, que está sujeito somente ao Chefe de Grupo, se este for pessoa diferente. O Conselho só poderá intervir quando o trabalho escoteiro da Tropa seja claramente mau e contrário às regras e métodos do Escotismo. Porém, assim mesmo não deverá tomar a direção da Tropa, mas, si só chamar a atenção do Comissário de Distrito. Jámais poderá haver dificuldades, se ao formar-se o Conselho, se definem com tôda claridade e

por escrito suas funções e estas são bem entendidas.

Isto não quer dizer que o Chefe de Tropa se desentenda por completo com o Conselho; ainda que seja por méra cortesia, deve pô-lo sempre a par, periodicamente, dos progressos da Tropa, de suas necessidades e os êxitos que ela ou algum de seus membros obtenham. Deverá tratar de interessar os membros do Conselho pelas atividades da Tropa em geral, e fazer que seus membros separadamente se interessem por algum Scout em particular, para que lhe preste ajuda para o futuro.

A composição do Conselho de Grupo, depende das circunstâncias, porém os pais devem estar representados juntamente com as pessoas influentes ou que se interessem pelo Movimento e que vivam na vizinhança. Tão pouco há que olvidar as mães; muitas Tropas têm encontrado um útil aliado em um Sub-Conselho de Mães.

Existe uma função mais do Conselho de Grupo que se pode mencionar, e é que amplia o círculo dos que se interessam pelo Escotismo e proporciona pessoas que podem ajudar a conseguir que na localidade se aprecie melhor os fins deste, e fazer que o Grupo em particular se torne popular.

O Chefe de Tropa se sente grandemente fortalecido ao empreender suas emprêsas sabendo que conta com pessoas leais, que o amparam em seus esforços para alcançar as metas verdadeiras do Escotismo.

(Gilcraft — Scouts)



do garantias de que os rapazes sob sua orientação venham a cumprir fielmente os deveres religiosos;

3) que, finalmente, por ocasião do Cen-

tenário de B.P. e de acôrdo com o seu pensamento, se intensifique, como parte essencial da vida escoteira, a atividade religiosa pessoal e coletiva do movimento.

OS CATÓLICOS E O ESCOTISMO

Há 23 anos venho militando no Movimento Escoteiro e estudando a maravilhosa escola de Baden Powell. Como católico praticante observo, com grande pesar, que muitos católicos olham o Escotismo com certa desconfiança e alguns chegam a declarar, sem estudar os seus fundamentos, ser êle de origem protestante.

Esta circunstância traz à minha lembrança interessante crônica publicada numa revista católica norte-americana, o «Catholic Digest», em que ilustre jornalista brasileiro, o sr. Theophilo de Andrade, nos conta como o café foi introduzido entre os cristãos. Até o reinado do Papa Clemente VIII, pelos fins do século XV, o café era considerado bebida dos infieis, dos árabes mussulmanos, e, até certo ponto, detestada pelos cristãos. Não obstante êsse fato, muitos ocidentais faziam uso da beberagem condenada. Por êsse tempo, um grupo de padres entendeu de pedir ao Santo Padre que baixasse uma ordem proibindo aos católicos a degustação do xarope infiel. Mas quando Sua Santidade provou o café, não pôde conter esta exclamação: «Olá, esta bebida satânica é tão deliciosa que seria uma pena deixar que os infieis bebam dela 'sòzinhos!»! E em seguida abençoou a rubiácea transformando-a numa bebida verdadeiramente cristã.

Registram os anais do escotismo que a primeira pessoa a quem Baden Powell procurou, afim de expor o seu sistema para a educação da juventude, por volta de 1908, foi o saudoso Papa Pio X que não deu apenas a sua aprovação irrestrita, mas ainda exprimiu o seu vivo entusiasmo pelas idéias do fundador do Escotismo.

O Padre jesuíta francês Jacques Sevain foi o primeiro sacerdote católico que durante 8 anos estudou os métodos de educação escoteira, escrevendo um livro notável e declarando, afinal, a Monsenhor Boudrillard: Creia Vossa Reverendíssima que não há melhor escola para a infância e a juventude e nenhum outro meio de recreação edificadora mais condizente com a doutrina católica. Na França, antes da última guerra, o Escotismo foi considerado a maior sementeira de vocações sacerdotais existente no país.

Nunca é demais falar-se em escotismo, tanto mais quando êste estupendo sistema

de formar élités é muito mal compreendido pelos seus adversários e não poucas vezes deturpado pelos seus entusiastas. O Escotismo é uma escola destinada a formar o «homem-padrão». É um seminário de formação de chefes, de guias, de pioneiros, homens de direção e de responsabilidade. Não é e nunca foi uma escola de regeneração, como alguém já ousou pensar.

Também o movimento nada tem que ver com a preparação militar da juventude. Pensar nisso é ignorar completamente a obra magistral do seu fundador. Suas idéias claras, luminosas a respeito de guerras e problemas internacionais estão eternamente gravadas nos 30 volumes que constituem a herança literária.

Baden Powell, assim que se sentiu arrebatado pelo ideal de educar a flor da mocidade inglesa para uma vida superiorizada, a primeira coisa que fez foi abandonar a farda, as estrélas de general e o título de Lord para ser chamado simplesmente «Chefe Escoteiro» e mais tarde, Chefe Escoteiro Mundial, pela força irresistível do movimento que se espalhou por todos os recantos da terra.

Para se ter uma idéia do espírito do movimento, basta examinar, por exemplo, como foi o Escotismo introduzido na América do Norte. Certo dia do ano de 1909 encontrava-se em Londres o jornalista de Chicago William Boyce, atrapalhado para acertar com um endereço, no centro movimentado da capital inglesa. Dirigiu-se, então, a uma criança de 12 anos, pedindo-lhe que o levasse ao lugar desejado. O menino prontamente se dispôs a guiar Boyce ao seu destino, fazendo questão de levar-lhe a pequena mala, para por um visitante inteiramente a vontade. Cumprida a tarefa, o jornalista fez questão de gratificar a prestimosidade daquele rapazinho, mas foi com grande surpresa se viu deante de formal recusa, esclarecida com estas palavras: Senhor, pertenço a uma sociedade onde não se pode receber remuneração alguma por serviços ao próximo. Estou suficientemente pago por ter podido ser útil. Boyce maravilhado quiz saber a que sociedade pertencia esta criança e não tardou em se pôr em

(Conclue na pág. 16)

OS PAIS E A EDUCAÇÃO

Li, hoje, uma **Carta Aberta aos Pais**, recentemente publicada por S. M. Brownell, chefe da Comissão de Educação dos Estados Unidos. Transcrevo-a aqui, integralmente, por ser tão significativa e útil para nós como para os pais americanos.

“Cada pai que conheço é um estudante. Poucos de nós ainda assistem a aulas ou lêem livros, mas todos estudamos o bem-estar de nossos filhos. Nessa condição, tentamos aprender o que é melhor para nossas crianças e fazemos o possível para aplicar nosso crescente conhecimento. Nesses estudos, alguns de nós têm mais sucesso que outros, evidentemente. De qualquer maneira, todos procuramos obter

as mais altas notas, pelo bem dos nossos filhos.

“Como estudantes, nós, os pais, temos responsabilidades de estudantes: aprender e aplicar o que aprendemos na prática. Isso envolve muito mais do que a atenção perfunctória que alguns dão a seus filhos.

“Nosso aprendizado leva-nos a uma luta que tem três aspectos:

— Um esforço para compreender nossos filhos;

— Um esforço para compreender as influências que os afetam;

— Um esforço para usar nosso conhecimento da melhor maneira possível para eles.

“Inteligentemente, com simpatia — e, ainda, com imparcialidade — deve-

Jamboree Mundial Escoteiro de 1929



A participação da União dos Escoteiros do Brasil no Jamboree Mundial Escoteiro, de 1929, em Birkhead (Inglaterra), comemorativo da Maioridade do Escotismo, com uma delegação de 53 escoteiros e 7 chefes, sempre reperterará uma grande vitória do Escotismo Nacional e um exemplo a ser seguido. Anualmente, os escoteiros e chefes que tomaram parte neste Jamboree se reuniam num almoço de confraternização. A fotografia acima apresenta os que tomaram parte no almoço realizado no Restaurante do Iate, Clube, de Pampulha (Belo Horizonte), anos atrás.

mos procurar entender o que interessa e o que entusiasma nossos filhos, suas possibilidades e incapacidades, suas ações e reações. Somente conhecendo e entendendo esses fatores — e isso requer o melhor de nossas energias espirituais e mentais — podemos ajudar cada criança a alcançar sua potencialidade. Ignorando-os, seremos injustos e, talvez, nocivos.

“Não podemos entender nossos filhos sem conhecer o ambiente em que vivem e as influências que os afetam. Isso necessariamente leva-nos ao encontro de seus professores, amigos e líderes. E isso é como deveria ser. Por que cada um deles tem uma parcela de influência no desenvolvimento da criança, separadamente e, ainda assim, relacionados. Os pais, professores e chefes-escoteiros, por exemplo, trabalham em cooperação — e cada um tem um papel específico que os outros não poderiam preencher. Assim, pais

inteligentes, professores e líderes da comunidade agem conjuntamente em direção e objetivos comuns, mas evitem tentar intrometer-se na função alheia.

“Como os pais compreendem integralmente as necessidades educacionais — através de uma compreensão profunda de seus próprios filhos — confio em que trabalharão juntos, na luta por nossas escolas, sábia, construtiva e desprendidamente.

“Existe, atualmente, um grande aumento de interesse dos cidadãos na educação. Esse interesse público, à medida que crescer mais firme e inteligente, ajudará, estou certo, a solucionar alguns dos problemas educacionais que todos enfrentamos: a necessidade de mais e melhores professores, mais e melhores escolas mais e melhores cidadãos”.

Margaret Tavares de Sá.

Os Católicos e o Escotismo

(Conclusão da pág. 14)

contacto com a Real Sociedade dos Escoteiros Ingleses.

Voltando aos Estados Unidos o jornalista de Chicago levou consigo livros e instruções para divulgação, na América, dos ideais escoteiros e a semente lançada germinou, cresceu, criou larga frente e hoje a Boy Scouts of America é uma das maiores organizações do mundo.

Todos conhecemos a via-crucis que experimenta o pai honesto ao formular em seu cérebro esta desalentadora pergunta: Como devo educar o meu filho? Para viver hipocritamente na sociedade ou para ser um inadotado sonhador de um mundo imaginário? Para ser um homem bom, religioso, honesto ou para ser um simples nimal humano, gosando a vida a custa de desgraças alheias?...

O escoteiro faz longas marchas, escala montanhas, acampa ao relento, arrosta temporais, penetra matas cerradas, enfrenta animais ferozes, alimenta-se frugalmente cozen-

do o seu próprio guisado, lava a sua roupa, mostra-se independente, basta-se a si mesmo, numa preparação heróica para a vida, por que ele sabe que na sociedade deverá ser um cavalheiro servindo aos demais e nunca aspirando a ser servido; ele quer sempre e apenas, nos empregos que vier a ocupar, a remuneração pelo que merece e nunca a pecha de parasita. Seu lema é fazer o melhor possível e estar sempre alerta no cumprimento do dever.

A essência dos ideais escoteiros substanciada nos artigos da promessa e da lei, infundida no coração do jovem, modela o ser sonhada pelos idealistas da felicidade humana, isto é, o homem paciente e forte, empreendedor e caritativo, pioneiro e apóstolo, sempre pronto a ajudar o próximo, qualquer que seja o seu crêdo, nacionalidade ou condição social. E' o homem que está sempre alerta na defesa dos ideais superiores e que sabe vencer as dificuldades e sacrifícios com a mesma serenidade com que desfruta as horas de alegria e de felicidade. E o Brasil precisa de homens assim, para que verdadeiramente se mantenha uma grande Pátria, feliz e respeitada entre os povos do mundo.

Notas da Redação

Solicitamos às regiões, grupos e associações escoteiras e aos escotistas integrados no movimento que nos enviem noticiário de suas atividades e colaboração de natureza técnica, sempre que possível, com desenhos e fotografias ilustrativas.

* * *

Iniciamos, com este número, uma série de artigos sobre campismo de autoria do veterano escotista General Bonifácio Borba, sob o nome escoteiro "Polvo Velho".

* * *

Do Comissário Internacional da U.E.B. recebemos comunicação de que escoteiros de países de língua inglesa desejam manter correspondência com seus colegas brasileiros. Os escoteiros que se julguem capazes e queiram apresentar-se como "Pen-Pals" (amigos por correspondência), podem endereçar suas cartas para a U.E.B., ou para esta revista, Caixa Postal 1.734. Rio de Janeiro.

* * *

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Estados Unidos: Boy's Life, Sub Scout e Scouting.

Cuba: Scout, e Revista Scout de Las Américas.

Alemanha: Pfadfinderzeitung.

França: Routier, Tout Droit.

Holanda: De Verkenner.

Itália: La Voce di Mowgli.

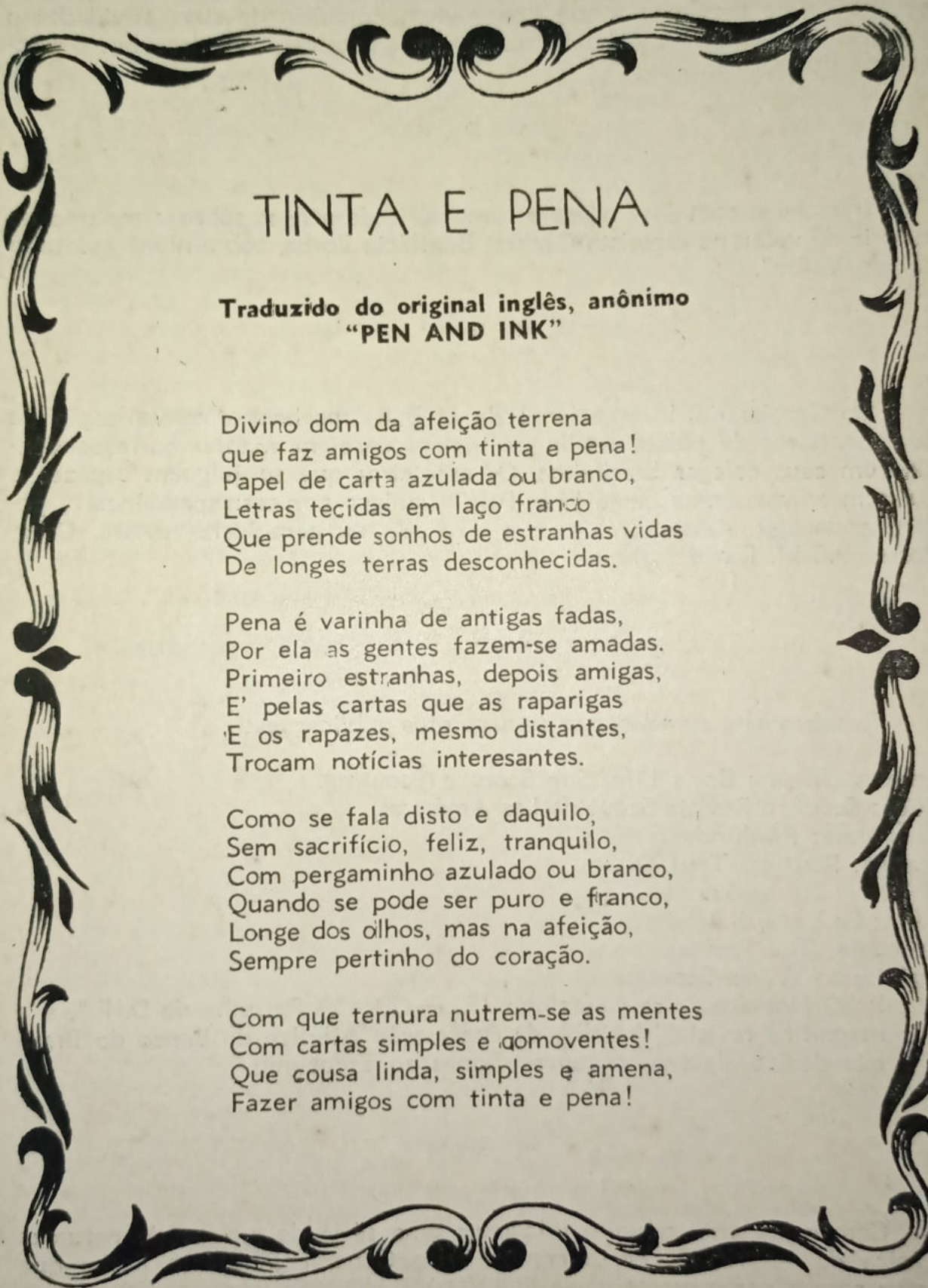
Austrália: The Scouter.

Inglaterra: World Scouting.

Brasil: "O Noticioso", de Carazinho (R. G. S.), "A Patrulha do D. F.", e a magnífica revista "AABB", da Associação Atlética do Banco do Brasil que dedica algumas de suas páginas ao Escotismo.

* * *

Com o presente número iniciamos uma série de artigos de natureza técnica de autoria do nosso companheiro General Bonifácio Borba que assina com o nome escoteiro de POLVO VELHO. São páginas de um livro dedicado aos Escoteiros que deverá sair brevemente sob o título: RUMO AO CAMPO.



TINTA E PENNA

Traduzido do original inglês, anônimo
"PEN AND INK"

Divino dom da afeição terrena
que faz amigos com tinta e pena!
Papel de carta azulada ou branco,
Letras tecidas em laço franco
Que prende sonhos de estranhas vidas
De longes terras desconhecidas.

Pena é varinha de antigas fadas,
Por ela as gentes fazem-se amadas.
Primeiro estranhas, depois amigas,
E' pelas cartas que as raparigas
E os rapazes, mesmo distantes,
Trocarn notícias interessantes.

Como se fala disto e daquilo,
Sem sacrifício, feliz, tranquilo,
Com pergaminho azulado ou branco,
Quando se pode ser puro e franco,
Longe dos olhos, mas na afeição,
Sempre pertinho do coração.

Com que ternura nutrem-se as mentes
Com cartas simples e comoventes!
Que cousa linda, simples e amena,
Fazer amigos com tinta e pena!